



Conclusão da reunião de 23 de novembro

Levamos à reunião algumas situações que descrevemos em baixo:

Variáveis transitados da CP

Tudo na mesma, a empresa não parece interessada no assunto, mas sabe que ele existe, os sindicatos e nós esperamos que seja em conjunto terão que fazer o que a situação exige.

Subsídio Provisório;

Não aceitamos negociar em clima de ameaças e chantagem, se retirarem o subsídio em janeiro compram uma guerra que certamente não quererão.

Requalificações, promoções, nomeações ou graduações:

A empresa tem noção que o ACT resolve grande parte dos problemas, mas não resolve:

O problema dos trabalhadores a desempenhar funções superiores, nas infraestruturas com os atocs, os trabalhadores já com estágios feitos na empresa que aguardam pela reconversão e alguns deles mesmo a desempenhar funções de técnicos, mas com salários da carreira que tinham antes de desempenhar essas funções.

Que se façam as diligências necessárias para que as tutelas autorizem através de despacho as promoções. Esperar anos sucessivos pelo milagre da alteração da lei do OE...;

As reconversões e promoções dos trabalhadores do QPT, a empresa reconheceu que a solução ideal seria a inclusão desses no acordo, é isso que queremos, é isso que sempre esteve em cima da mesa, o volte face foi mais uma machadada no processo negocial. Sem essa inclusão a empresa diz que não pode reconverter ou promover alguém.

Por sua vez acreditamos que resolva a situação de todos os quadros médios que desempenham funções de categoria superior desde que tenham a formação académica necessária.

Também todos aqueles que estão no escalão D poderão ser enquadrados numa carreira que lhes permite a mudança de índice, frisamos a nossa insatisfação por a proposta para as carreiras não contemplar qualquer compensação para com aqueles que ficaram nesse índice durante anos congelados por decisões governativas. O problema está à muito identificado, com boa fé podia a empresa emendar uma das grandes injustiças existentes.

Enquadramento das carreiras dos trabalhadores das participadas e Ex-E.P

Este assunto merece-nos uma atenção especial, temos muitas dúvidas em relação à forma como se farão os enquadramentos, todas as categorias (apoio, técnicos auxiliares e quadros médios) podem ir para duas categorias diferentes, com índices totalmente diferentes.

Todos os trabalhadores que não percebam na proposta para onde irão passar, podem-nos contactar via mail que nós informaremos.

Também nos quadros superiores é possível a inclusão em diversas bandas, sendo aqui um processo ainda mais complicado.

O que nos foi comunicado é que todos seriam avaliados caso a caso e enquadrados conforme as suas funções atuais e a sua formação, o que esperamos é não andar os próximos anos em tribunal a tentar resolver injustiças, não podem os trabalhadores ser enquadrados pela cor dos seus olhos, sem critérios bem definidos, estaremos atentos.

Atualização do valor das requisições dos trabalhadores do quadro de pessoal temporário

Foi-nos comunicado que não tinham autorização para fazer qualquer atualização do valor das requisições, que reconheciam que essas acompanhavam as 2h30m semanais e que pelo menos essa compensação gostariam de resolver e que tudo fariam para tal.

É impressionante que as requisições não sejam atualizadas quando haja aumentos salariais, parece que os cerca de 400 trabalhadores trabalham clandestinamente e não fazem parte da empresa, dá que pensar quando se diz que há na nossa casa, trabalhadores que não terão atualizações salariais até ao final das suas carreiras.

Disponibilidade para elaborar um plano a executar faseadamente e em períodos de 3 ou mais anos de forma a esbater as diferenças existentes

No nosso entendimento existem clausulas em que achamos seja possível fazer um plano faseado afim de esbater as diferenças existentes, horário de trabalho, Repousos no regime de turnos e escalas, premio de produtividade/exploração, o subsídio de férias ser acrescido de 3 retribuições diárias.

Não houve abertura da empresa para essa possibilidade à exceção dos repousos para quem labora em escalas(existe uma proposta da empresa), lamentamos e vamos continuar a insistir.

Harmonização das condições e regras laborais

Manifestamos o nosso descontentamento por não se harmonizarem as condições e por os trabalhadores em ajudas de custo não receberem horas de viagem, achamos a situação hilariante, a IP concorda com o SINFA, mas por questões orçamentais, para já, pouco pode fazer, discordamos tendo em conta que os valores não são elevados, é tudo uma questão de boa fé e de vontade.

3 fins de semana seguidos para todos os que trabalhem por escalas, a IP diz não poder satisfazer as pretensões dos trabalhadores por não ter trabalhadores em numero suficiente em alguns postos de trabalho, ao contrário dos CCO, era bom que se começasse por algum lado e se aplique a regra onde exista maior numero de trabalhadores.

Ordem de Serviço nº29/2010

Foi-nos comunicado que com a entrada em vigor do ACT esta OS seria revogada, passando assim a não haver limitações no número de ajudas de custo, ficamos contentes por assim ser, mas lamentamos a empresa não ter já revogado uma ordem de serviço que foi implantada ao abrigo do PEC 2010-13.

Proposta de IHT a aplicar aos trabalhadores das infraestruturas

A proposta assenta na modalidade “observância dos períodos normais de trabalho acordados”, o valor é de 6% sobre o vencimento e não tem percas no trabalho suplementar nem nas restantes clausulas pecuniárias (trabalho noturno, prevenções, deslocações, horas de viagem e ou ajudas de custo, ou quaisquer outras clausulas).

A proposta assenta em um terço dos trabalhadores serem abrangidos em 2019, no ano seguinte chegarem aos 2 terços e no seguinte à totalidade.

A situação merece alguma reflexão, por um lado o IHT não resolve o problema da mudança de horário destes trabalhadores que têm horário rígido e trabalham semanas inteiras de noite, por outro pode ser uma solução provisoria, mas será um penso rápido em cima duma das maiores feridas da empresa, a solução está longe de ser a ideal.

A implementação em 3 anos trás outros problemas, a empresa quer começar pelas carreiras mais baixas, primeiro Operadores, posteriormente os Encarregados e por fim os Supervisores, fica a pergunta, e os especialistas (que saem da carreira de infraestruturas)?

Mas há problemas maiores, o ambiente e funcionamento das equipas pode ser afetado, por outro lado essa escolha trás grandes injustiças pois há equipas que pela sua natureza de intervenção fazem mais mudanças de horário e trabalham mais noites que outras, outras há que nem Operadores de Infraestruturas têm.

Trabalhadores das participadas

Ficamos a saber que há cerca de 200 trabalhadores nas participadas e que não são incluídos na IP por essa inclusão ser considerada recrutamento externo, como sabemos existem condicionantes por parte das tutelas para que isso possa acontecer, esperamos que os maiores problemas se resolvam com a assinatura do ACT, até porque estes trabalhadores na generalidade são aqueles que estão com piores condições laborais.

Mobilidade

Foi-nos comunicado que não há hipóteses de os trabalhadores da carreira de circulação ferroviária saírem para outras carreiras, mantendo assim a situação atual. A mobilidade para outra carreira permitiria a trabalhadores que estão longe de casa e da sua família poderem ir para mais perto.

Estágios Profissionais

A empresa comunicou-nos que até estarem resolvidas as situações dos trabalhadores já com estágios feitos, não pretende fazer novos estágios.

Rescisões

Não se preveem rescisões por mútuo acordo para os trabalhadores que se pretendam aposentar mais cedo.

R.C

Expressamos a nossa preocupação pela nova proposta ser menos atrativa que a primeira, o que para nós está errado, foi-nos comunicado que tal se devia a limitações orçamentais, **assim não vamos lá.**

Tivemos a oportunidade de alertar para algumas situações que não nos parecem bem, o anexo ainda não começou a ser negociado, mas não podíamos deixar de deixar os alertas.

NOVA REUNIÃO

Esperamos ser convocados o quanto antes, tudo indica que apenas em 2019, iremos levar assuntos (alguns já aligeirados no dia 23) como:

Recrutamento externo e interno, pagamento das prevenções, avaliações, formação, pagamento de trabalho extraordinário/ suplementar, segurança, higiene e saúde no trabalho, velocidade do sistema informático, corte da linha do Douro, condições de trabalho da estação de Lisboa Santa Apolónia, espaço para dormidas na estação do Entroncamento...**e todas as outras questões que nos forem sendo colocadas por vós.**